

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CURSO DE PEDAGOGIA E NO PROGRAMA ESCOLA ZÉ PEÃO: um estudo comparativo.

Mirinalda Alves Rodrigues dos Santos -
Mestranda em ciência das religiões na
linha de pesquisa: Educação e Religião-
UFPB
(mirirodrigues2@gmail.com).
Orientador(a): Prof^a Dr^a Vilma de Lurdes
Barbosa. (vilmaufpb@uol.com.br).

RESUMO

Este trabalho se origina de uma vivência como educadora de um projeto de extensão, que desenvolve atividades pedagógicas dentro de canteiros de obras da construção civil, numa perspectiva popular de Educação de Jovens e Adultos. Esse estudo tem como objetivo analisar a proposta de formação de educadores/as de jovens e adultos oferecido pelo Programa Escola Zé Peão e identificar em que sentido se apresenta diferenciada. No intuito de apresentar como se dá a formação inicial e continuada de educadores/as do referido Programa busca comparar com a formação inicial dos/as alunos/as que cursam a graduação em Pedagogia da UFPB, Campus I. Metodologicamente abrangerá a análise bibliográfica, caráter reflexivo e crítico, parte dos pressupostos teóricos de FREIRE (1997, 1999, 2004), PAIVA (1983), BRANDÃO (1985), entre outros, e também a da análise de documentos que são: o documento norteador do Programa Escola Zé Peão (texto Prêmio, Prêmio Educação Para a Qualidade do Trabalho 1998); O projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFPB e a grade curricular do curso de Pedagogia 2009 da mesma instituição, nesse currículo se encontra as duas áreas de aprofundamento do curso que são: Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos, essa última é a que será analisada nesse estudo.

Palavras-chave: Formação de professores/as. EJA. Escola Zé Peão. UFPB.

INTRODUÇÃO

A motivação de fazer o estudo aqui proposto partiu desde a oportunidade de participar como educadora do Programa Escola Zé Peão, uma experiência educativa que é resultado de uma parceria entre a Universidade Federal da Paraíba (UFPB-Campus I) e o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil do Mobiliário de João Pessoa (SINTRICOM). O Programa desenvolve atividades pedagógicas em espaços não escolares, espaços esses caracterizados por serem em canteiros de obras e tem como objetivos desenvolver o processo de alfabetização e pós-alfabetização para operários da construção civil, na perspectiva da Educação de Jovens e Adultos.

O público-alvo do Programa Escola Zé Peão abrange pessoas que ficaram à margem do universo escolar formal, seja por falta de oportunidades particulares relacionadas na maior parte das vezes a de necessidade trabalho, ou mesmo, de motivação por parte da escola comumente denominada de convencional. Ao longo da experiência do referido Programa, é possível falar que o mesmo tem como ponto de partida uma proposta educativa de valorização da experiência e da concepção de vida trazida pelos educandos, ao lado da percepção acerca do seu papel na sociedade, como forma de levá-los a compreenderem a si mesmos como sujeitos de decisão. O Programa parte de duas etapas de formação para os/as educadores/as alfabetizadores/as: a formação inicial que é realizada antes do início do ano letivo, entendida como processo de seleção, e a formação continuada, que visa o acompanhamento pedagógico ao longo do período de atuação destes.

Participar dessas etapas de formação possibilitou uma aprendizagem a mais no campo de formação em relação à Educação de Jovens e Adultos – EJA, enxergando assim de forma amadurecida esta modalidade de ensino, no entendimento de que ensinar não é algo mecânico, mas uma troca de aprendizagem, de educação reflexiva, libertadora e transformadora, que instiga a capacidade crítica e que constrói cidadãos capazes de ler o mundo em seu contexto político, econômico e social. A proposta educativa do processo de formação dos/as educadores /as do Programa Escola Zé Peão considera que a escola nos canteiros de obras, torna-se um ambiente educativo e formador de autonomia possibilitando ao educando a capacidade de construir seu próprio saber através dos conhecimentos tendo como base a sua experiência de vida.

A partir disso, surgiu a indagação em relação à formação do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB – Campus I), em relação da modalidade em EJA. Uma vez que, essa modalidade é proposta no sétimo período (na grade curricular), ano foi ofertada no quarto período no curso de Pedagogia como disciplina: Educação de Jovens e Adultos e, posteriormente, no oitavo período, desta feita em outras disciplinas relacionadas a esta, como área de aprofundamento.

Em razão do exposto, tomamos como objeto de estudo a relação entre a formação ofertada no Curso de Pedagogia da UFPB através das disciplinas relacionadas a EJA e a possibilidade de aprofundamento advinda da participação dos(as) graduando(as) em projetos e programas específico como é o caso do Programa Escola Zé Peão. A nossa perspectiva é refletir sobre o processo de formação inicial disponibilizado pelo curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFPB, para tanto, procuramos investigar como se dá a formação nessas duas esferas – nas disciplinas e nas experiências disponibilizadas pela instituição.

Nesta primeira reflexão sobre o objeto de estudo nos reportamos a uma pesquisa bibliográfica e documental que não se exaurem por si, mas possibilitam novas reflexões, inclusive com o aprofundamento dos estudos acadêmicos.

Assim, esse estudo tem como objetivo analisar intersecções entre a formação de educadores/as de jovens e adultos oferecidas pelo Curso de Graduação em Pedagogia e pelo Programa Escola Zé Peão, identificando, neste último, em que sentido se apresenta diferenciado. Uma vez que, a prática pedagógica do Programa Escola Zé Peão, como já foi mencionada parte de duas etapas de formação para os/as educadores/as alfabetizadores/as: a formação inicial e continuada.

A pesquisa será realizada numa perspectiva qualitativa, que de acordo com Bauer & Gaskell (2008:23); “evita números, lida com interpretações das realidades sociais, [...]”. Metodologicamente abrangerá a análise bibliográfica, caráter reflexivo e crítico, parte dos pressupostos teóricos de FREIRE (1997, 1999, 2004), PAIVA (1983), BRANDÃO (1985), entre outros, e também a da análise de documentos que são: o documento norteador do Programa Escola Zé Peão (texto Prêmio, Prêmio Educação Para a Qualidade do Trabalho 1998), produzido na década de 1990; O projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFPB; grade curricular do curso de Pedagogia 2009 da mesma instituição, nesse currículo se encontra as duas áreas de aprofundamento do curso que são: Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos, no intuito de mostrar a diferença na formação nessa última área de aprofundamento em que será questionado se é suficiente/eficiente para formar professores/as que vão trabalhar com esta modalidade de ensino?

1. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO PRODUTO DA EDUCAÇÃO POPULAR

Quando pensamos em Educação Popular remetemos que ela parte do principio de que, a mesma trata do que acontece na organização no meio popular e sendo autodeterminada pelo sujeito dentro de um processo participativo. Para compreender a Educação Popular e preciso refletir primeiramente sobre: o que é educação? O que é popular? Conforme Brandão (1985) a educação é um conhecimento que adquirimos ao longo do nosso contato com a sociedade em qualquer espaço seja formal ou não formal de maneira dinâmica e flexível em uma relação de troca de conhecimentos, podemos observar em seus escritos:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para

ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações. (p.7).

Em se tratando do questionamento do que é popular? Recorremos ao autor Souza (1999), que ao se referir em popular relaciona aos movimentos sociais que são oposições a qualquer relação em que nos coloquem em uma situação de dominação, ou seja, é um campo de ação política e educativa que busca igualdade, justiça, cidadania, democracia. De acordo com o autor, as áreas que dizem respeito a Educação Popular e os seus sujeitos são:

Segmentos sociais explorados, oprimidos e subordinados, cujos temas, quase sempre de maior incidência em suas vidas, em seu cotidiano são: trabalho, habitação, alimentação, participação, dignidade, paz, direitos humanos, meio ambiente, gênero, gerações, etc. (p.38).

Quando pensamos em popular associamos a povo, identidade, cultura, diversidade, comunidade entre outros, nesse entendimento, a visão em relação a popular expressa significado específico no mundo em que é produzido. Uma questão de utopia libertária, na tentativa de superação de exploração com participação ativa voltada para os interesses de classes majoritárias. Nesse sentido, pensar em uma Educação Popular é pensar de forma que englobe todos esses aspectos em busca de uma educação de dimensão coletiva em condição de segmentos sociais.

A Educação Popular é tudo que acontece na organização no meio popular, é autodeterminada pelos sujeitos dentro de um processo participativo objetivando levar os protagonistas constituintes desse meio a construção de conhecimento, em que o respeito a si mesmo, a sua diversidade cultural, seus saberes, dando-lhes voz ativa no processo de ensino-aprendizagem, de forma que esse processo aconteça contextualizado, os respeitado enquanto tributários sociais críticos-transformadores. A Educação Popular trabalha com o “nós” e não com o “eu”, tendo como ponto de partida a realidade desses sujeitos, que é de suma importância nos processos de libertação dos mesmos e da sociedade. Para Vasconcelos (2004):

Educação Popular é o saber que orienta nos difíceis caminhos, cheios de armadilhas, da ação pedagógica voltada para a apuração do sentir/pensar/agir dos setores subalternos para a construção de uma sociedade fundada na solidariedade, justiça e participação de todos. (p.72).

De acordo com o autor, essa educação busca uma construção de saberes cotidianos e científicos, uma aprendizagem que contribua no desenvolvimento participativo, ativo, transformador do sujeito, uma educação que, respeita e valoriza o “outro” como parte integrante de um contexto de práticas sociais. Essa educação visa conquistar a cidadania plena em que a camada popular seja ouvida e considerada, de forma que construa sua própria cultura, através de práticas emancipatórias dentro de um movimento, é, portanto, uma luta coletiva de transformação social. Sendo assim, segundo Guiso (1991) a Educação Popular:

[...] tem a responsabilidade de construir um processo pedagógico que recupere o saber popular, contribuindo para a construção, apropriação e aplicação de conhecimentos que respondam, com pertinência e eficácia, às necessidades de vida rumo à participação sociocultural e política dos sujeitos envolvidos. (p.32).

A Educação Popular busca uma formação cidadã, ela é comportamental e luta pela igualdade de todos, convergindo com o Estado e sociedade, uma vez que, ela tem bases políticas e libertadoras. A Educação Popular, sendo uma teoria de conhecimento sua metodologia pedagógica, “pode ter diferentes significados na medida em que as atividades a ela atribuídas se orientam para os segmentos “populares” da coletividade, e sua condição de classes, sendo as potencialidades transformadoras inerentes a essa condição”. (BEISIEGEL, 1982, p.50). Nessa perspectiva, esse estudo visa contemplar ações pedagógicas da Educação Popular voltadas no que diz respeito à Educação de Jovens e Adultos (EJA) que ao longo da sua História passou por diversas concepções a respeito da sua finalidade como podemos observar no decorrer desse texto.

A partir da década de 60 surge um novo pensamento teórico e ideológico e tendo como percussor Paulo Freire. Com concepções que vão contra a escola tradicional, ele propõe uma educação libertadora, pensando principalmente em atender a demanda de pessoas que não tiveram acesso à escola tradicional, por algum motivo pessoal ou tiveram que abandonar a escola por questões sociais e econômicas. Para Freire (1983) a Educação Popular busca a luz de:

Educar e educar-se, na prática da liberdade, não é estender algo desde a “sede do saber”, até a “sede da ignorância” para “salvar”, com este saber, os que habitam nesta. Ao contrário, educar e educar-se, na prática da liberdade é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem - por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais.(p.15).

Os segmentos sociais oprimidos começaram a ter voz em clamor à mudança na linguagem freiriana, construindo uma tomada de consciência política, teórica e filosófica nesses indivíduos. Paulo Freire como um filósofo pensador do processo educativo trouxe muitas contribuições para a Educação de Jovens e Adultos e que abrange todo seguimento da Educação Popular. Para Freire o sujeito oprimido deve tomar consciência compreendendo o contexto das relações sociais em que ele está inserido e refletir agindo para uma possível mudança.

[...] o homem ao aproximar-se da realidade faz simplesmente a experiência da realidade na qual ele está e procura. Esta tomada de consciência não é ainda a conscientização, porque esta consiste no desenvolvimento crítico da tomada de consciência. A conscientização implica, pois, que ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica. (FREIRE, 1980, p.26).

A Educação de Jovens e adultos tem relação direta com a Educação Popular, pois busca contemplar uma educação significativa, oferecendo para todas as pessoas de diversas faixas etárias, o acesso à Educação, como um bem social. Ela é ampla, comporta atividades escolares que parte da vivência dos educandos. A alfabetização é parte nesse processo. Para que a Educação de Jovens e Adultos aconteça não só responsabilizam-se apenas os educadores, mas se constitui em um dever de todas as pessoas, as Universidades, os Estados e os Municípios precisam fazer a sua parte.

1.1 EJA: políticas públicas e estratégias de ensino

A EJA é uma modalidade de ensino que visa à educação básica de jovens e adultos que por motivos específicos não puderam permanecer na escola em faixa etária adequada, ela é considerada uma área de conhecimento na década de XX, sua abordagem remete um olhar aguçado no que diz respeito a esse público, pois são geralmente trabalhadores rurais ou urbanos com baixo nível de escolaridade, vistos profissionalmente como mão de obra não qualificada, assim ficando a margem da sociedade, voltando para o âmbito escolar essas pessoas buscam aprender a ler e escrever assim geralmente visando uma possível ascensão social. Mas em seu processo histórico a educação de adultos segundo Paiva (1983); “O analfabetismo não é só um fator considerável da etiologia geral das doenças, senão uma verdadeira doença, e das mais graves”. (P. 99).

A Educação de Jovens e Adultos ainda há muito que superar, no campo pedagógico deve-se ampliar a visão de que essa modalidade não se trata apenas de escolarização, mas reconhecer como um direito humano em que formar indivíduos reflexivos, críticos são a essência básicas dessa modalidade de ensino. A Educação de Jovens e Adultos perpassa por segmentos estruturais de ensino que são os níveis de Alfabetização; Ensino Fundamental; Ensino Médio. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996) em seu artigo 37 mostra que:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.
§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Entender que a EJA tem um público que faz parte do contexto das relações sociais que os excluem, que esta modalidade de ensino pode formar indivíduos ativos perante a sua realidade, mostra a sua importância enquanto no quadro da educação brasileira. É preciso que o profissional atuante dessa modalidade faça uma ponte da aquisição de leitura e escrita enquanto uma prática social com autonomia, mostrando a esses indivíduos que eles são capazes de transformar o meio em que vivem através uma pedagogia libertadora, a exemplo da proposta de Paulo Freire, em uma ação pedagógica interdisciplinar e transdisciplinar na qual a escola seja participativa na construção da formação de sujeitos social.

Com um forte teor ideológico a aprendizagem dos sujeitos da EJA deve ser abrangente, não fragmentada, que requer uma tomada de consciência em frente aos problemas que os rodeiam. É nesse sentido, que os profissionais dessa modalidade devem pensar na Educação de Jovens e Adultos, de forma que potencializem os conhecimentos que esses sujeitos já trazem consigo, fornecendo meios que os façam progredir nos estudos e trabalho, conscientes do seus deveres e direitos como cidadão. Nessa perspectiva, esses profissionais devem ter uma maior compreensão do que é a Educação de Jovens e Adultos; o seu público; como e o que ensinar, e assim atuar nessa modalidade de forma que contemple as linguagens oral, leitura e escrita, desenvolvendo o raciocínio lógico na linguagem da Matemática e além disso, despertar o pensamento reflexivo e crítico dos/as educandos/as, assim, considerando a finalidade da Educação de Jovens e Adultos. Para Silva (2004) na Proposta Curricular do Município de João Pessoa-PB os objetivos da EJA são:

- Garantir a escolarização dos alunos jovens e adultos para que possam fazer uso da leitura, da escrita e do raciocínio lógico-matemático, nas situações comuns da vida, no trabalho, em casa, na cidade e no convívio com as pessoas e os fatos;
- Estimular os alunos jovens e adultos a retornarem o seu processo de escolarização, possibilitando-lhes o reconhecimento dos conhecimentos que têm sobre o mundo e as coisas, na construção e/ou ampliação de novos saberes;
- Possibilitar aos alunos jovens e adultos a (re) leitura do contexto social de que fazem parte, contribuindo para a construção de uma sociedade mais humana, mais justa e solidária para todos, sintonizada com a paz.
- Considerar os diferentes níveis de conhecimentos, as experiências, a história de vida de cada educando como ponto de partida para os processos educativos.
- Garantir a escolarização dos alunos jovens e adultos pautada na democratização do acesso, na permanência e na construção do sucesso escolar por meio de uma educação de qualidade.
- Possibilitar aos educadores da EJA um olhar mais crítico, teórico e prático sobre como os alunos aprendem a ler e escrever e quais os procedimentos didáticos e metodológicos inerentes ao ato de aprender.
- Desenvolver o processo de escolarização dos alunos jovens e adultos que contribua para o exercício crítico e pleno de sua cidadania, possibilitando a reconstrução, a reflexão e assimilação do conhecimento historicamente acumulado pela humanidade. (p.18).

Pela proposta, pensar em Educação de Jovens e Adultos se apresenta como pensar de forma contextualizada, englobadora, interligadas aos demais processos educativos, ela traz consigo uma relação dialógica, em que tanto o educador como o educando aprendem juntos de forma dinâmica com visões de mundo diferenciada, essa relação possibilita uma troca de conhecimentos mútuos. O diálogo por sua vez potencializa a aprendizagem do educando, uma vez que a sua voz é valorizada faz como que essa aprendizagem e torne significativa.

Para Freire (2004) o diálogo é entendido como uma prática da liberdade assim:

Quando tentamos em uma adentrando, no dialogo como fenômeno, humano se revela algo que já poderíamos dizer ser ele mesmo: a palavra, mas ao encontrarmos a palavra, na análise do dialogo, como algo mais que um meio para que ele se faça, se nos impõe busca, também, seus elementos constitutivos. Esta busca, nos leva a surpreender nela duas dimensões; ação e reflexão de tal forma solidárias, uma interação tão radical, que sacrificada, ainda que, em parte uma delas, se ressentida, imediatamente a outra, não há palavra verdadeira que não seja práxis. Daí que dizer a palavra verdadeira seja transformar o mundo. (p.42).

Essa concepção – do diálogo como prática da liberdade e transformação do mundo remete a um processo de educação que vai além do âmbito escolar, uma educação considerada não formal, assim entendemos que a Educação de Jovens e Adultos tem uma visão mais ampla. Como parte integradora da Educação Popular, ela busca outros segmentos de participação ativa dos educandos e que não precisa ser necessariamente dentro de uma escola formal, ela ultrapassa essa concepção, a Educação Popular possibilitando esse entendimento ampliado de construção de saberes em espaços não escolares. Conforme Gadotti (2000, p. 07):

Com as conquistas democráticas, ocorreu com a educação popular uma grande fragmentação em dois sentidos: de um lado ela ganhou uma nova vitalidade no interior do Estado, diluindo-se em Políticas Públicas; de outro, continuou como educação não formal dispersando-se em milhares de pequenas experiências. Perdeu-se em unidade, ganhou em diversidade e conseguiu ultrapassar numerosas fronteiras.

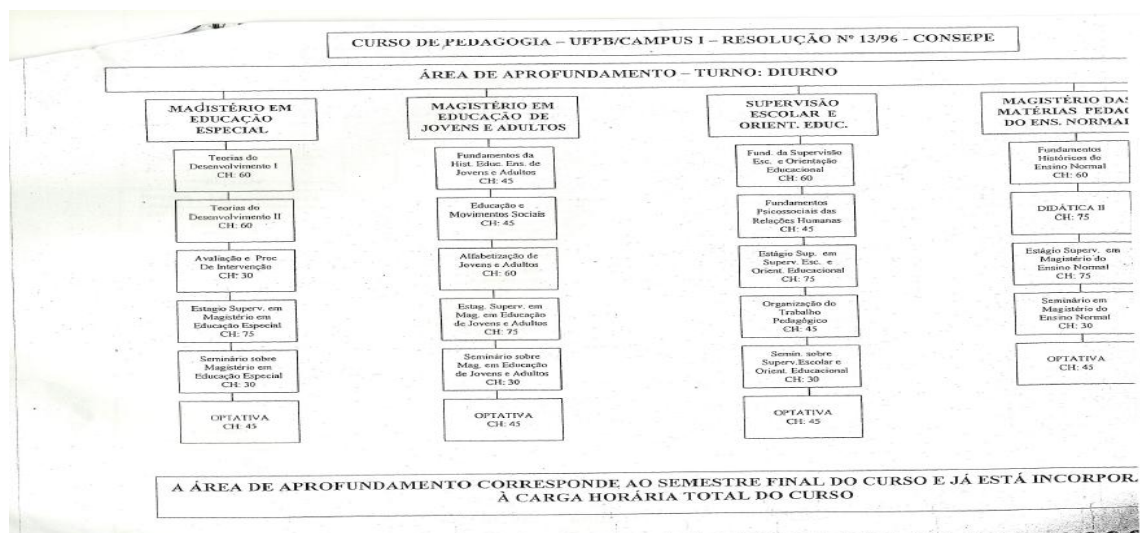
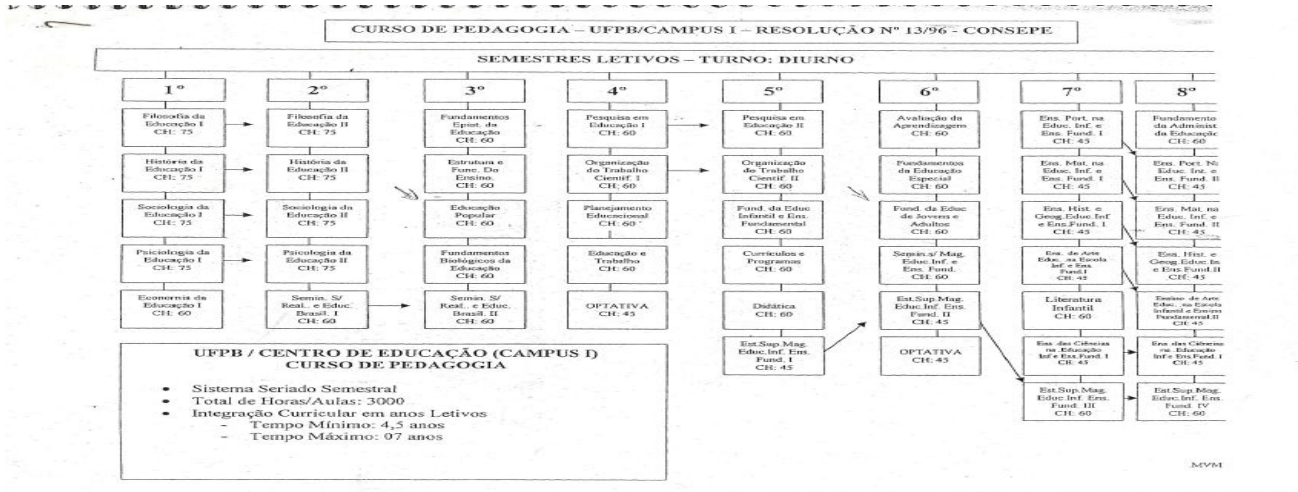
A Educação de Jovens e Adultos ultrapassa a educação formal, de acordo com Brandão (1995, p. 9): “Não há uma forma única nem único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor, o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante”.

Diante disso, acreditamos que, a construção de conhecimentos para a formação do educando, não se restringe, apenas, à sala de aula como espaço físico formal, exclusivamente para tal finalidade, surge um entendimento mais amplo sobre o ambiente destinado a aprendizagem, em que pensar em educação não apenas refere-se ao modelo o qual conhecemos e nos acostumamos. Essa concepção deve permear no processo de ensino e aprendizagem dos cursos de formação em educação, levando em consideração as diversas ampliações de ensino no qual o/a pedagogo/a ao atuar em uma sala de Educação de Jovens e Adultos requer uma formação que contemple as especificidades dessa modalidade. Daí resulta o questionamento de que os/as pedagogos/as que estão formados ou em formação na UFPB estão preparados para atuar com educandos/as jovens e adultos/as?

2. A FORMAÇÃO INICIAL DO LICENCIADO EM PEDAGOGIA NA UFPB

O Curso de Graduação em Pedagogia é vinculado ao Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB-Campus I) desde da década de 70, mais precisamente em 1979, este curso tem como modalidade Licenciatura em Pedagogia (Magistério em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos). Atualmente o curso de Pedagogia oferece duas áreas de aprofundamento: Magistério em Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial.

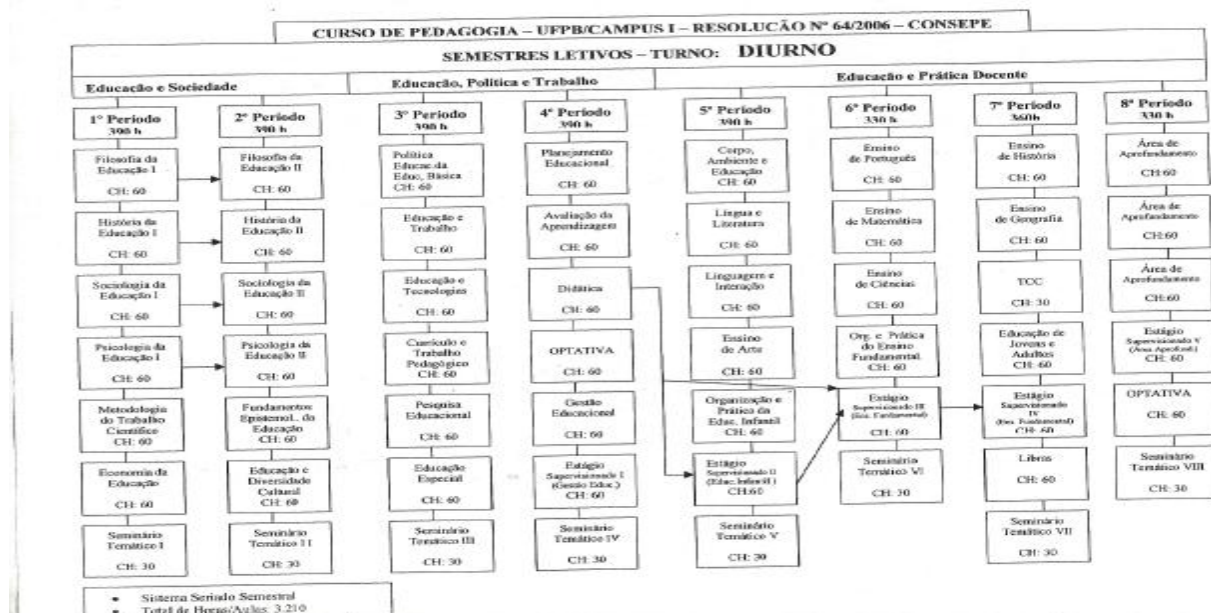
É possível observar que a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos no curso de Pedagogia da UFPB-Campus I aparece como área de aprofundamento no último período em ambas as resoluções dos anos de 1996 e 2006. Assim apresentaremos o fluxograma do curso para identificarmos como era e está a estrutura curricular dos anos mencionados, primeiramente vamos analisar a estrutura curricular da resolução N°13/96:



O que podemos observar é que a Educação de Jovens e Adultos os/as alunos /as de graduação tinha a oportunidade de entrar em contato com essa modalidade como disciplina curricular do curso no 6º período com a disciplina obrigatória Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos. Vale salientar a possibilidade de que esses alunos/as possam ter visto, talvez vagamente sobre essa modalidade no 3º período com a disciplina Educação popular.

Assim, inferimos que minimamente a EJA era contemplada no currículo do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia, a observar no fluxograma anteriormente apresentado. Claro que os (as) alunos(as) poderiam cursar disciplinas optativas que versassem sobre a EJA, isso não podemos identificar observando simplesmente o Fluxograma de disciplinas, mas especificamente não é destacada possibilidade de abordagem por parte dos professores ministrantes das demais disciplinas do currículo.

Já na resolução de N° 64/2006, como podemos visualizar a seguir:



Observamos que a modalidade em questão é aplicada como disciplina nos períodos finais do curso: no 7º período com a disciplina obrigatória Educação de Jovens e Adultos e no 8º período como Área de Aprofundamento em que o/a aluno/a deve optar apenas por uma das duas áreas – Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos. Ressaltando que foi retirada a disciplina Educação Popular no 3º período como vimos na Resolução N°13/96.

Outra observação que podemos destacar é que na Resolução anterior se cursava do 1º ao 4º período 5 disciplinas e a partir do 5º foram incluídas uma ou duas disciplinas no semestre letivo, já na segunda estrutura curricular os/as alunos/as cursam do 1º ao 5º período sete disciplinas sendo modificada a quantidade de disciplinas depois do 6º período em diante. Essa resolução é a que permeia atualmente o curso de Pedagogia.

Dessas observações mencionadas entendemos que a Educação de Jovens e Adultos como modalidade vem sendo pouco explorada no curso de Pedagogia da referida instituição, tendo em vista que os/as alunos/as nos primeiros períodos do curso não tem a oportunidade de conhecer essa modalidade como disciplina, assim ao se depararem com ela no final do curso – ressaltando que isso acontece apenas no caso daqueles (as) que optam pela área de aprofundamento em EJA, os demais se sentem prejudicados por não terem tempo para aprofundar seus estudos nessa área, uma vez que a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade que requer um maior entendimento de todo o aparato histórico, sociológico,

político, ideológico e filosófico, que em dois períodos não conseguem dar conta das necessidades que esse processo de conhecimento exige.

Daí entendemos que resulta a importância de projetos seja de ensino, pesquisa ou extensão voltadas para essa área, pois estes possibilitam o/a aluno/a interessado/a nessa modalidade aprofundar seus conhecimentos e/ou desenvolverem atividades pedagógicas nesse campo de estudo, assim podendo suprir o que não é oferecido em Educação de Jovens e Adultos ao longo do curso de graduação de Pedagogia da UFPB-Campus I. Um dos projetos de extensão que deveria considerado como campo de estágio no curso de Pedagogia por ser um grande contribuidor na formação de educadores/as de Jovens e Adultos é o Programa Escola Zé Peão, criado na década de 90 e que forma educadores/as para desenvolverem atividades de cunho pedagógico.

A escola Zé Peão foi inicialmente entendido como projeto, no ano de 2012 se tornou Programa, foi quando o governo federal assumiu em seu financiamento. O Programa tem como educadores/as alunos/as dos cursos de Licenciatura em: Pedagogia, Letras, Geografia, Matemática, entre outras, e a intenção de desenvolver um espaço para das atividades pedagógicas associando a teoria e prática que permeia o processo de formação dos/as professores/as. Uma vez inseridos no Programa os/as mesmos/as devem promover a educação do alunado em questão, na qual contemplem as demandas trazidas pelos educandos, facilitando a aprendizagem e aquisição dos conhecimentos. Esse Programa tem como objetivos:

A - OBJETIVOS GERAIS:

- Alfabetizar trabalhadores da construção civil, a partir do entendimento da alfabetização como um processo que possibilita a ampliação e o aprofundamento de sua compreensão da realidade social, por meio da aquisição da linguagem, da matemática e dos conhecimentos gerais, tendo em vista instrumentalizar esses trabalhadores para lhes possibilitar a reivindicação de seus direitos de trabalhadores e cidadãos e sua qualificação profissional;
- Contribuir para melhorar o entendimento do processo de ensino-aprendizagem no campo da alfabetização do aluno-trabalhador;
- Contribuir para a compreensão da especificidade da formação de educadores de adultos.

B - OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Elaborar materiais didáticos específicos para o trabalho com adultos-trabalhadores;
- Aprofundar a compreensão da relação entre a formação inicial e a formação continuada do aluno-trabalhador;
- Incentivar estudos sobre a indústria e o operário da construção;

- Registrar, sistematizar e divulgar os processos teórico-práticos desenvolvidos pelo projeto como uma forma de contribuir para a discussão sobre a educação de jovens e adultos trabalhadores;
- a) Contribuir para a discussão do papel do movimento sindical na nova conjuntura brasileira e mundial. (Zé Peão-Texto Prêmio, 1998 p.11).

Desses objetivos percebemos que é necessária uma proposta pedagógica integradora/estimuladora que articule os saberes que os educandos trazem consigo com os conteúdos que o/a educador/a pretendem aplicar, esses, por sua vez, devem ser contextualizados de acordo com o mundo que os educandos vivenciam uma vez que o público alvo do Programa são operários da construção civil, em sua grande maioria de sexo masculino, de origem rural que se deslocam da sua cidade para trabalhar na capital, onde ficam em alojamentos disponibilizados pela empresa em que trabalham. São pessoas de baixa renda, idade entre 18 à mais de 50 anos, com escolarização incompleta ou com baixo nível de escolaridade, muitos possuem pouca ou quase nenhuma qualificação profissional.

A escola inicia-se com os convites das empresas interessadas em sala de aula nas respectivas construções, cujas matrículas são realizadas nos próprios canteiros no qual funcionarão as aulas. Primeiramente é feita uma avaliação diagnóstica com intuito de detectarmos o nível em que o aluno se enquadraria, uma vez que a escola trabalha com dois níveis de alfabetização e pós-alfabetização que são respectivamente: Alfabetização de Primeira Laje (APL), o qual os alunos não têm o domínio da leitura e da escrita e Tijolo Sobre Tijolo (TST), destinados aos alunos que possuem domínio elementar da leitura e da escrita.

Durante o período letivo, são feitas as visitas nos canteiros de obras para a aplicação dessas ações, nas quais os educadores desenvolvem atividades de cunho social, político e cultural. Essas atividades oferecidas são importantes na construção e integração dos conteúdos abordados durante o processo de escolarização dos alunos/as trabalhadores/as, na qual trata de assuntos que fazem interação dos conteúdos abordados durante o determinado período, assim dando suporte na construção do conhecimento, fazendo uma abordagem significativa no processo de ensino e aprendizagem.

Da metodologia aplicada de concepção freiriana, percebemos em nossa prática, o fortalecimento da atuação do estudante no processo educativo. Sua participação leva-o como constituinte do meio e faça refletir para uma possível transformação, assim politicamente possa inferir na relação ao homem-mundo ou vice versa.

O Programa nas suas atividades educativas planejadas considera os múltiplos desafios do educando, seja os de natureza pedagógica, político-social e histórica, como já mencionado, sendo assim, a apropriação da proposta educativa do canteiro escola centra em um currículo

com base de três princípios norteadores, que partem da função social e cultural do sujeito. Tais princípios norteadores dessa proposta educativa de Educação de Jovens e Adultos têm:

- 1. O princípio da contextualização:** era-nos fundamental considerar o contexto em que a experiência se realizaria. Na operacionalização do conceito de contexto, fomos privilegiando alguns fatos, como, por exemplo:
 - (a) as condições de vida, em geral, dos alunos e, em particular, as condições em que se dá a sua inserção no mundo do trabalho, precipuamente no mundo da indústria da construção;
 - (b) as lutas do sindicato dos trabalhadores dessa indústria, o qual desencadeou a elaboração/execução desse projeto escolar, como parte de seu programa de formação de base dos operários que representa;
 - (c) a localização da equipe responsável pelo Projeto no atual espectro de teorização sobre educação, de um modo geral, e sobre alfabetização, de um modo particular.O principal mecanismo de tradução do princípio da contextualização em matéria escolar foi a elaboração de um texto didático que passou - e continua - a servir como "guia" do processo de alfabetização.
- 2. O princípio da significação operativa:** defende-se, com este princípio, o exercício da busca cotidiana de sentido para "o que se faz" e "por que se faz", refletindo-se sobre o confronto entre o desejado e o possível, nas circunstâncias dadas.
- 3. O princípio da especificidade escolar:** defendemos que uma escola tem compromisso com o ensino da lecto-escrita stricto sensu. Por mais elástico que o conceito de "alfabetizado" possa ser, reforçamos a explicitação de nosso entendimento de que os trabalhadores-alunos aprendam a ler/escrever textos, subordinando outras competências à realização, pelo menos concomitante, desse aprendizado específico. (Zé Peão-Texto Prêmio, 1998 p. 15).

3. FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS EDUCADORES/AS DO PROGRAMA ESCOLA ZÉ PEÃO

Esses princípios não podem ser vistos isolados, pois são etapas organizadoras de uma mesma prática, o de alfabetizar o aluno/a como um cidadã/ã no qual reflete a sua própria postura como um/a cidadão/a e o que é capaz de construir suas próprias falas. Contribuem para a aquisição significativa das linguagens, da leitura e da matemática no âmbito da alfabetização e pós-alfabetização oferecidos pelo o Programa Escola Zé Peão.

O Programa Escola Zé Peão lida especificamente com a Educação de Jovens e Adultos e destina-se ao público de trabalhadores da construção civil. A formação de educadores/as requer ser diferenciada, que atenda esse grupo social específico. O processo formativo desse Programa é dividido em duas etapas: a formação inicial que caracterizado pelo processo de seleção dos/as educadores/as, que tem duração de 40 horas semanais, visa discutir questões ligadas ao mundo do trabalhador da construção civil na perspectiva da Educação de Jovens e Adultos.

Essa formação é organizada em quatro módulos:

1. São trabalhadas as identidades dos sujeitos perpassando entre: operários, estudantes, sindicato, a EJA e o Programa Escola Zé Peão;
2. As metodologias aplicadas em EJA através dos métodos de ensino;
3. Visa conteúdos específicos de planejamento de alfabetização em uma perspectiva de proposta de educação popular;
4. Debruça-se na prática pedagógica em si, em que se organizam espaços para que os/as educadores/as possam vivenciar e colocar na prática o que apreendeu dos elementos estudados na formação inicial.

Na formação inicial, todos os sujeitos que participam desse processo tem um dossiê que são os registros de avanços e dificuldades de tudo que eles/as fazem no decorrer da mesma, embora essa seja de característica de seleção de educadores/as que irão atuar no Programa, essa formação contribui para o educador/a que irá atuar na escola Zé Peão ampliar seus conhecimentos a cerca da Educação de Jovens e Adultos.

Uma vez selecionados os/as educadores/as, os mesmos passam pelo momento de formação continuada que aborda os planejamentos pedagógicos semanais que são em acompanhamentos coletivos e individuais, a sistematização da experiência que busca refletir sobre avanços e dificuldades na prática cotidiana, as visitas pedagógicas, em que a equipe pedagógica faz a visita nos canteiros de obras, para perceber a propriedade do conteúdo do/a educador/a, ou seja, se ele compreendeu o tema social abordado e como ele desenvolve nos conteúdos de atividades pedagógica. Essa concepção de formação continuada conforme Nóvoa (1991, p.20), afirma que “as estratégias de formação continuada são necessariamente híbridas, apelando segundo uma coerência própria e contextualizada a diferentes contributos teóricos e metodológicos”.

Vale ressaltar que, essas etapas estão interligadas, uma vez que, essa formação de educadores/as no Programa Escola Zé Peão é entendida como *continuun*. Na formação continuada, os/as educadores/as, fazem uma sistematização da prática, ou seja, através do momento de expor o que foi planejado, o que foi realizado, os encaminhamentos futuros, é um ato de ação-reflexão-ação da prática cotidiana, nesse sentido, para superar os desafios na prática cotidiana, os/as educadores/as buscam conhecimentos e estratégias para potencializar o processo de ensino-aprendizagem. Para Brandão, “[...] ninguém escapa da educação. Todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar [...] todos os dias misturamos a vida com a educação.” (1995, p. 7). O autor sugere que, o educador necessita estar em busca de formação continuada e que, o aprender, o conhecer seja uma procura permanente do/a educador/a.

CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto, percebemos que a Educação de Jovens e Adultos como modalidade de ensino ainda tem muitos desafios a serem enfrentados em relação a formação inicial de educadores, uma vez que essa formação possa ser suficiente para atender as necessidades e especificidades dessa modalidade. Como apresentamos a grade curricular Curso de Graduação em Pedagogia da UFPB ficou evidente que a formação dos/as educadores/as pode e deve prepara-los para o trabalho com alunos/as jovens e adultos/as. Mas infelizmente esta é de certa forma, um “privilégio” apenas para aqueles que optarem pela área de aprofundamento em EJA. De outra forma, esses graduandos não terão minimamente em sua formação aporte para o trabalho com a modalidade de ensino em questão.

No entanto, o Programa Escola Zé Peão como já foi apresentado tem duas etapas de formação de educadores/as, em que por experiência/vivência nesse Programa a formação inicial por mais que ela tenha um caráter de seleção de educadores/as percebemos que sua dá mais suportes de conhecimentos e embasamentos teóricos a cerca da Educação de Jovens e adultos do que o próprio curso de graduação em Pedagogia da UFPB-Campus I.

Já como formação continuada esse Programa não é um curso complementar e nem de suplência para o que falta no curso de Pedagogia, mas ele se caracteriza por ser um processo de continuação das experiências vivenciadas pelos/as educadores/as, é uma discussão do cotidiano das praticas educativas. Deveria ser uma oportunidade a ser somada na formação de todos os graduando, mas isso infelizmente ainda é uma utopia, já que são poucos os alunos que podem participar do Programa, seja por questões de vagas oficiais para educadores, seja por falta de conhecimento e/ou interesse.

É nesse sentido que a experiência em questão traz grandes contribuições para o campo da EJA e da Educação Popular, pois possibilita ensinar e aprender de forma contextualizada, dinâmica, reflexiva e crítica, direcionando o olhar para um segmento da sociedade que é excluída do universo escolar formal, por falta de oportunidade ou de motivação que caracteriza a escola convencional. Para nossa formação como educadoras, sob o aspecto profissional, a experiência vivenciada me possibilitou uma aprendizagem a mais no campo de formação, visto que, passamos a enxergar de forma amadurecida a Educação de Jovens e Adultos, no entendimento de que ensinar não é algo mecânico, mas uma troca de aprendizagem mútua.

Portanto podemos afirmar que a Educação de Jovens e Adultos como modalidade de ensino no Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba deixa muito a desejar no sentido de formação de educadores/as pelos motivos já mencionados, assim é preciso que seja pensado em uma reformulação em sua estrutura de currículo, possibilitando aos/as alunos/as do curso possam conhecer e/ou entender melhor a EJA no início do curso para quando se depararem na área de aprofundamento estarem com um conhecimento formado e que na área de aprofundamento como o próprio nome já diz, irão aprofundar esse conhecimento, em que conseqüentemente vai potencializar o processo de ensino e aprendizagem a cerca da Educação de Jovens e Adultos. O estudo apresentado será dado continuidade em Projeto de mestrado que possibilitará ir além dessa temática de suma relevância para pesquisadores dessa temática e para a o contexto das relações sociais que estamos inseridos.

REFERÊNCIAS:

BAUER, M. W. ; GASKELL, G. (editores). **Pesquisa qualitativa com textos: imagens e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Rio de Janeiro. v. 7, Ed. Petrópolis, 2008.

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Política e educação popular (A teoria e a prática de Paulo Freire No Brasil)**. Ensaios – 85. São Paulo: Editora Ática, 1992.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação Popular**. 2ª Edição. Brasiliense, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 39.ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2004.

_____. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo: Ed Moraes, 1980.

_____. **Educação Como prática da Liberdade**. 23.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Um cenário possível da educação de jovens e adultos no Brasil**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2000.

GUIZO, Alfredo. **Práctica Social Popular Referente y Contenido de La Educacion Popular. Contexto e Educação**. Universidade de Ijuí, ano 6, nº 23, Jul/Set, 1991.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e profissão docente**. In: Nóvoa, A. (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995a, p. 15-34.

PAIVA, Vanilda – **Educação Popular E Educação de Adultos – Temas Brasileiros II – IBRADES**. São Paulo, 2ª Edição Edições Loyola, 1983.

SILVA, J. B. PMJP\SEDEC. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino João Pessoa. Vol. 1 - Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries)**. João Pessoa\Paraíba\Brasil: Editoração PMJP, 2004. p. 428.

SOUZA, João Francisco de. **A democracia dos movimentos sociais populares: uma Comparação entre Brasil e México**. Recife: Bagaço, 1999.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. **Educação Popular: de uma Prática Alternativa a uma Estratégia de Gestão Participativa das Políticas de Saúde**. Revista Scielo. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 14 (1): 67- 83. 2004.

Zé Peão-**Texto Prêmio. Prêmio pra Educação de Qualidade do Trabalho**, João Pessoa. Abril 1998.

Sites:

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB de nº 9394 de 1996. Acessado dia 03/02/2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

Projeto Político Pedagógico Acessado dia 03/02/2013. Disponível em: http://portal.virtual.ufpb.br/wordpress/wpcontent/uploads/2009/05/ppp_licenciatura_plena_e_m_pedagogia.pdf